

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/06/2026



ITAUBANK



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em junho, os investimentos em renda fixa tiveram resultados diferentes dependendo do tipo de aplicação. Os títulos pós-fixados, que acompanham a taxa de juros (CDI), continuaram apresentando bom desempenho. Já os títulos de prazo mais longo, principalmente os atrelados à inflação, sofreram desvalorização.

Isso aconteceu porque o mercado passou a acreditar que os juros no Brasil devem permanecer elevados por mais tempo do que se esperava. Além disso, cresceram as preocupações com a inflação e com as contas públicas do país. No cenário internacional, os juros também seguem em níveis altos, aumentando a cautela dos investidores.

Apesar de fatores positivos, como a queda do preço do petróleo, que ajudou a reduzir algumas pressões econômicas, prevaleceu a percepção de maior risco. Como resultado, os títulos de longo prazo perderam valor, enquanto as aplicações atreladas ao CDI continuaram entregando retornos mais consistentes.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

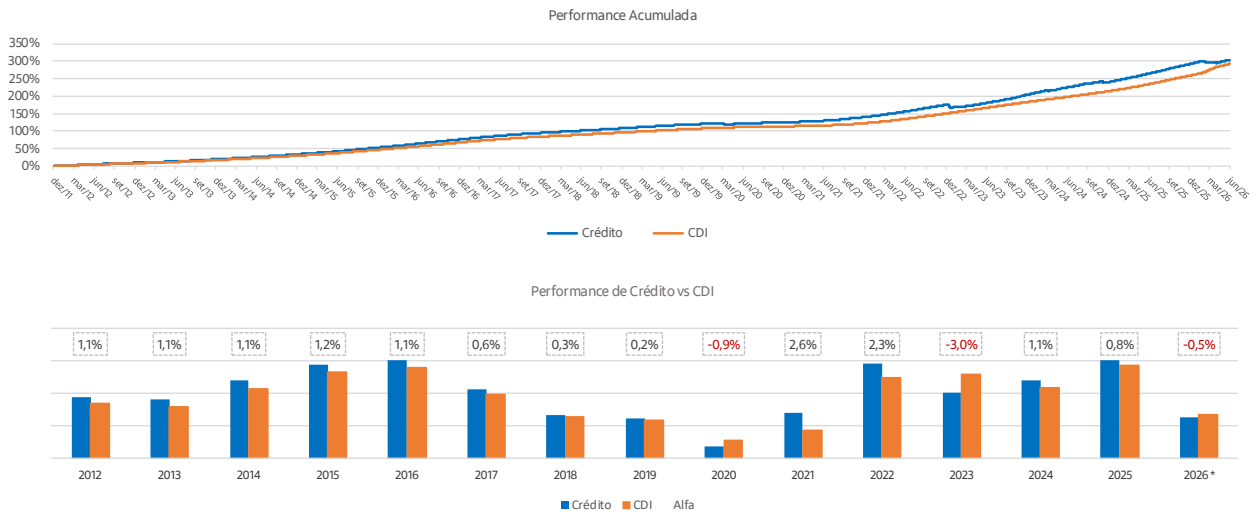
Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em junho, os investimentos em crédito foram beneficiados pela maior procura dos investidores e pela oferta limitada de novos títulos no mercado.

Esse movimento foi mais forte nos títulos emitidos por empresas com melhor qualidade financeira. Já os investimentos com maior nível de risco também apresentaram resultados positivos, mas com comportamentos mais variados entre as diferentes empresas.

Com a melhora desse cenário, está sendo avaliada a possibilidade de aumentar gradualmente a participação desse tipo de investimento nas carteiras.

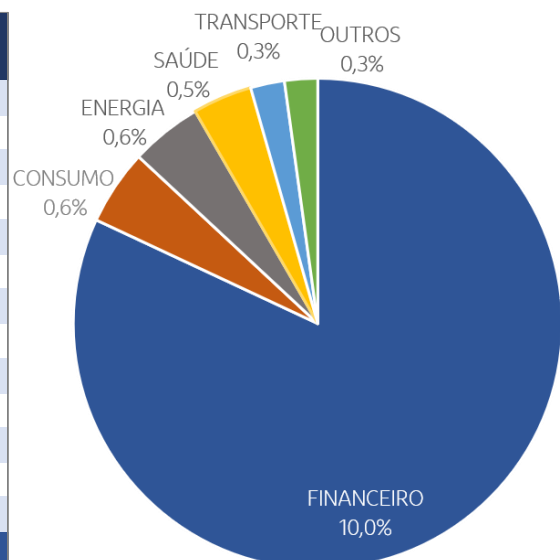
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2026 – Acumulado até junho/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e junho/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs jun/26
	dez-24	dez-25	jun-26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	10,0%	0,1%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,6%	-1,2%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,6%	-1,2%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,5%	-1,4%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,3%	-0,4%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	12,2%	-5,1%



Mercado de Renda Variável

Junho foi mais um mês desafiador para a bolsa brasileira, que registrou queda e acumulou o quarto mês consecutivo de perdas, mesmo com um cenário internacional favorável para investimentos em ações.

Esse resultado foi influenciado principalmente pela continuidade da saída de recursos de investidores estrangeiros, atraídos por oportunidades consideradas mais interessantes nos mercados desenvolvidos. Além disso, as preocupações com a inflação e com a situação fiscal do Brasil mantiveram os juros em níveis elevados, reduzindo a atratividade da bolsa. A queda do preço do petróleo também contribuiu para o desempenho negativo de parte do mercado.

Entre as empresas negociadas na bolsa, algumas ligadas à exportação de commodities registraram as maiores quedas, enquanto companhias relacionadas ao consumo e à indústria aeronáutica tiveram resultados mais positivos.

No mercado internacional, os investidores direcionaram parte de seus recursos para diferentes setores da economia. Como resultado, o principal índice de ações dos Estados Unidos encerrou junho em queda, após ter atingido níveis recordes nos meses anteriores.



Indicadores



INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	6,84%	14,78%	43,75%	77,41%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,41%	3,62%	4,90%	15,19%	32,95%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	4,08%	8,26%	19,75%	41,08%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	0,22%	6,48%	12,12%	32,21%	60,39%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	6,76%	23,89%	45,68%	35,66%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	-1,06%	9,55%	20,86%	68,51%	74,51%

Obs.: O IPCA informado para o mês de junho é prévio.

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador										
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	6,84%	14,78%	43,75%	77,41%
Conservador										
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	6,68%	13,58%	40,98%	70,80%
Moderado										
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	6,67%	14,64%	43,60%	68,53%
Arrojado										
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	6,16%	13,81%	41,10%	57,01%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador cujo benchmark é 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark.

Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

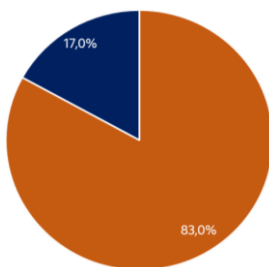
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil Moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

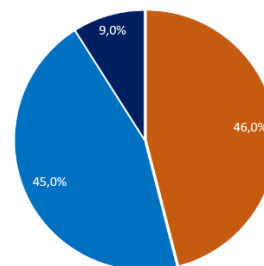
O perfil Arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de junho/26:

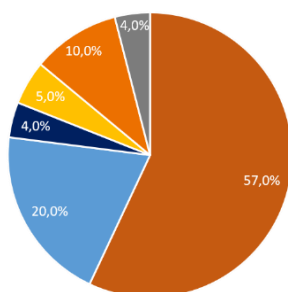
Ultraconservador



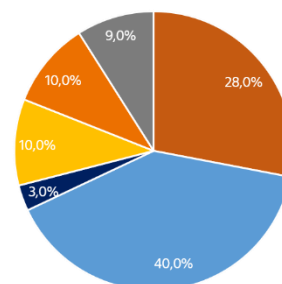
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic
 ■ Títulos Públicos - IMA-B
 ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's)
 ■ Ibovespa
 ■ S&P 500
 ■ Fundo Multimercado
 ■ Títulos Públicos - IMA-B 5



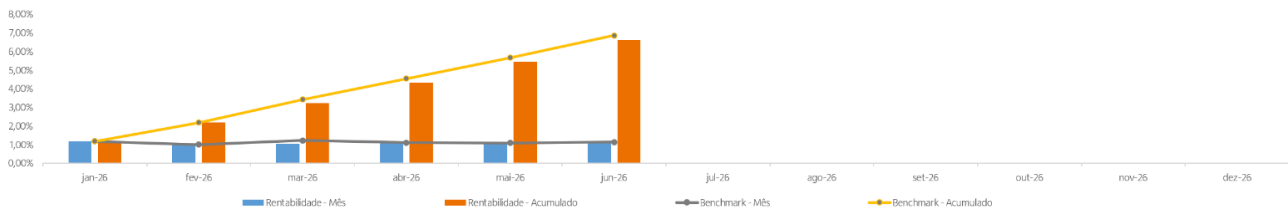
Ultraconservador

Rentabilidade



O perfil Ultraconservador teve rentabilidade de 1,12% no mês, em linha com o seu objetivo de referência (benchmark). Esse resultado foi beneficiado principalmente pelos investimentos em crédito privado, que representam cerca de 17% da carteira.

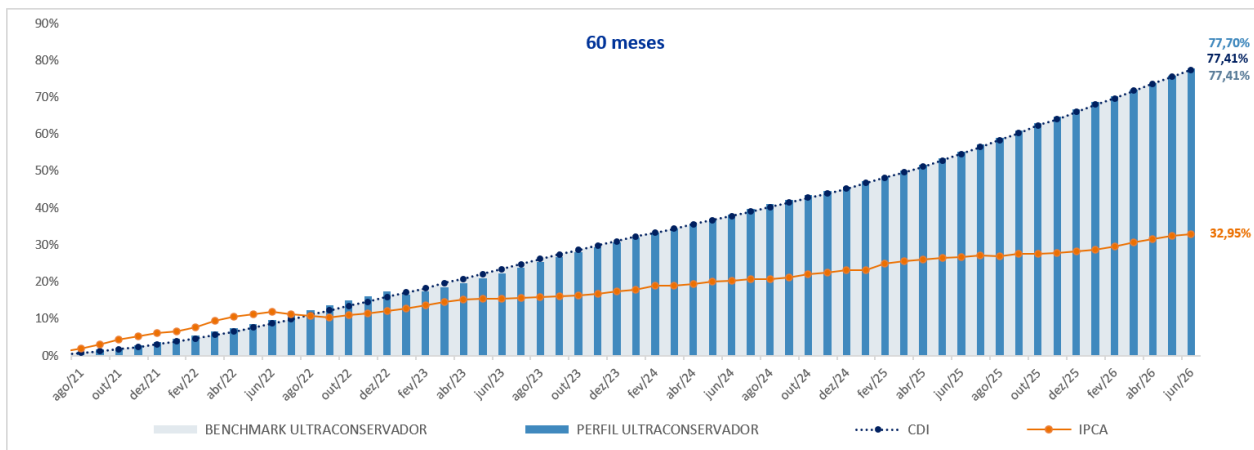
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,12%** contra **+1,12%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	1,12%	6,60%	14,46%	45,19%	77,70%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	6,84%	14,78%	43,75%	77,41%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/26 foi de 1,117529% e no acumulado do ano 6,603798%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



Perfil Conservador

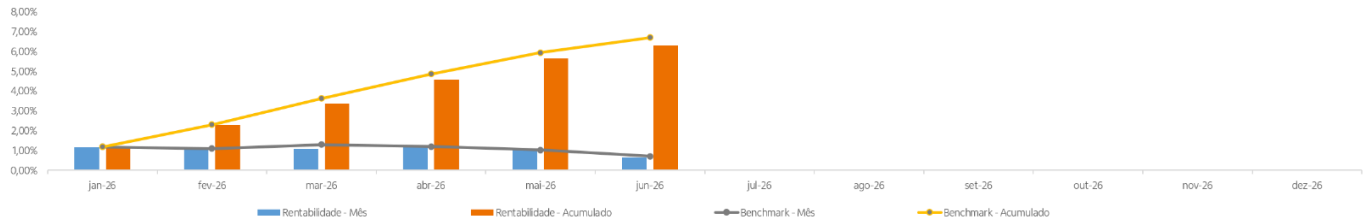
O perfil Conservador rendeu +0,65% em junho, abaixo dos +0,71% de seu benchmark. Embora a parcela dos investimentos atrelados ao CDI tenha continuado apresentando bom desempenho, parte da carteira está aplicada em títulos indexados à inflação, que tiveram resultados mais fracos no período.

Isso ocorreu porque o mercado passou a acreditar que os juros devem permanecer elevados por mais tempo do que o esperado anteriormente. Além disso, as preocupações com a inflação e o

cenário fiscal mantiveram pressão sobre os títulos de prazo mais longo, impactando seu valor de mercado e, conseqüentemente, o retorno do perfil no mês.

Já os investimentos em crédito apresentaram um resultado positivo superando o CDI.

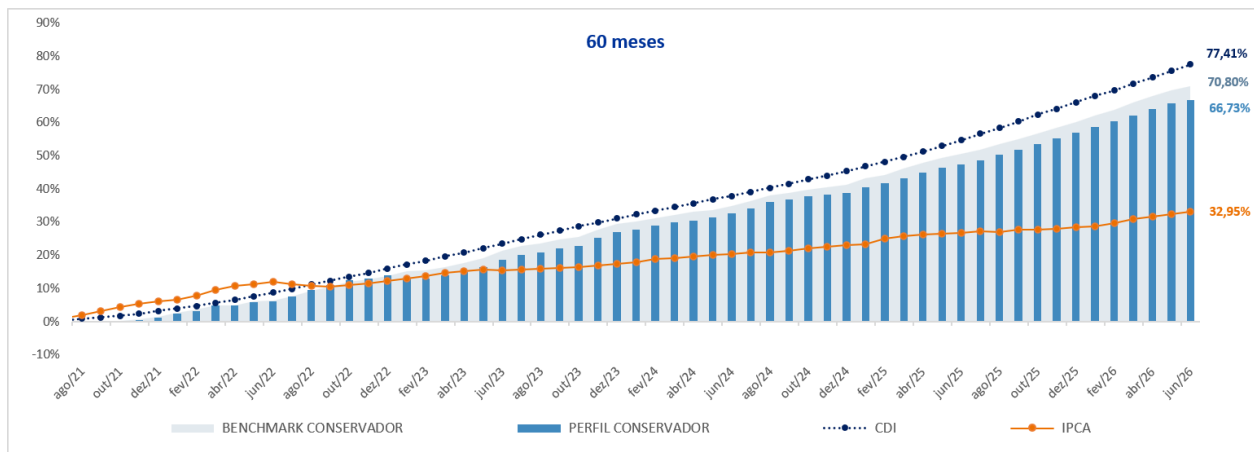
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,65%** contra **+0,71%** do benchmark.



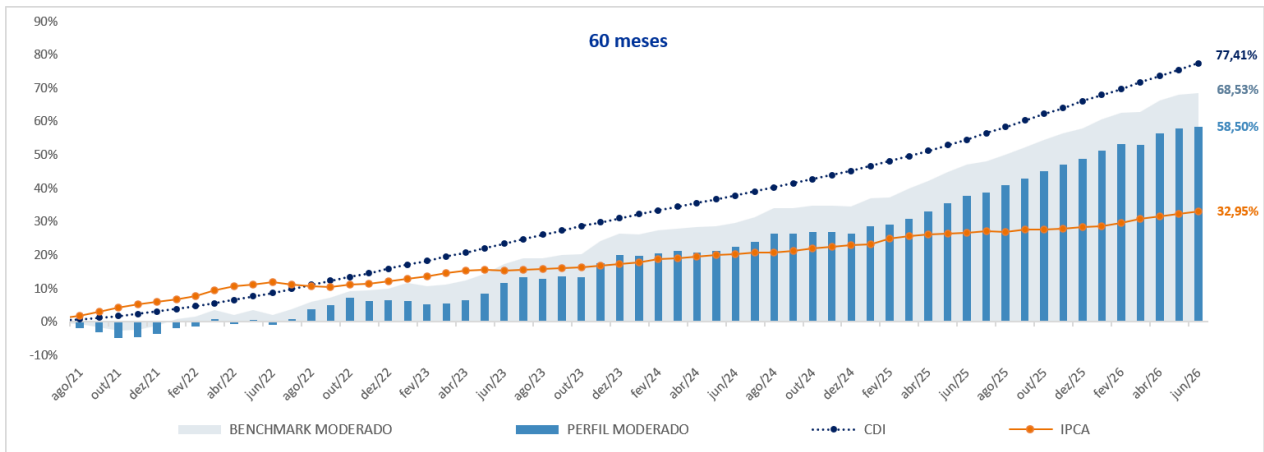
Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,07%	1,16%	1,01%	0,65%	6,31%	13,10%	40,71%	66,73%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	6,68%	13,58%	40,98%	70,80%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/26 foi de 0,646738% e no acumulado do ano 6,305377%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.

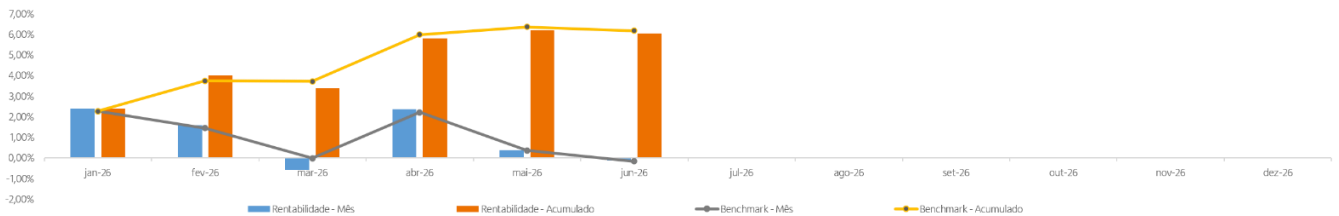


O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

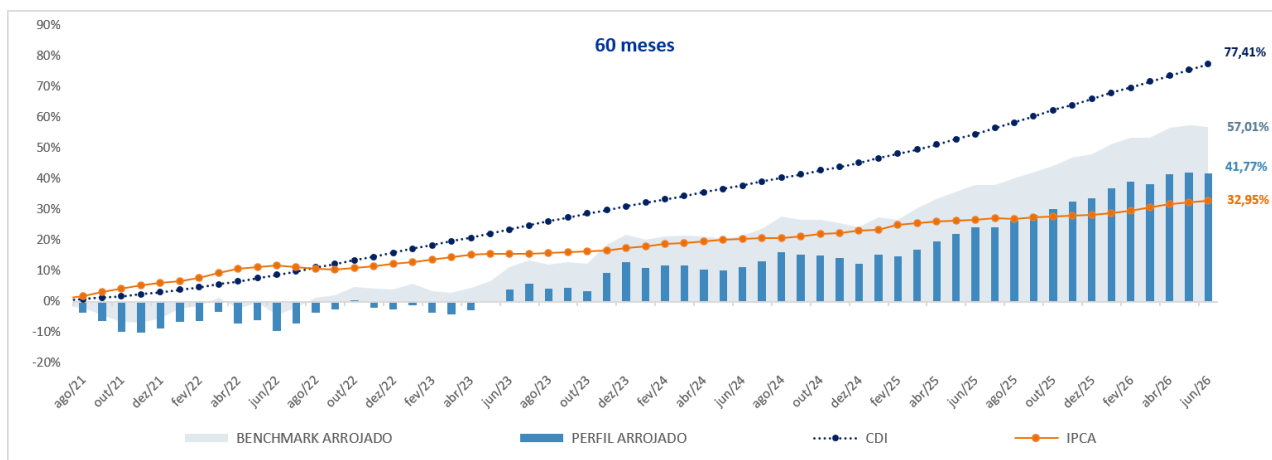
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **-0,14%** contra **-0,18%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,39%	1,56%	-0,61%	2,35%	0,37%	-0,14%	6,02%	14,14%	36,46%	41,77%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	6,16%	13,81%	41,10%	57,01%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/26 foi de -0,14157% e no acumulado do ano 6,015365%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Volatilidade dos perfis

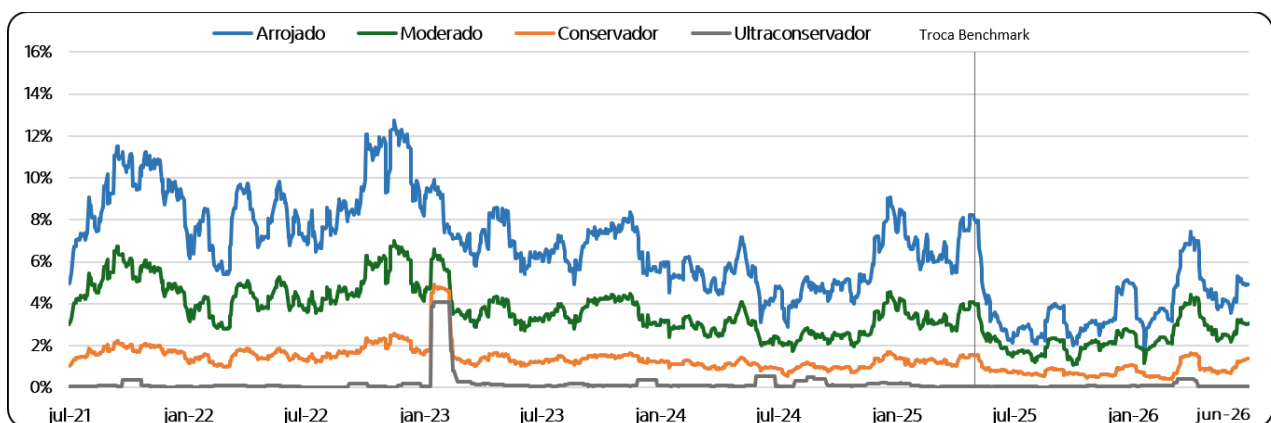
A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,90%, 2,52% e 4,15%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,60%
Benchmark	0,01%	0,10%	0,15%

Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,90%	1,12%	1,51%
Benchmark	0,84%	1,05%	1,25%

Moderado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,52%	3,00%	3,83%
Benchmark	2,37%	2,78%	3,32%

Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	4,15%	5,47%	7,04%
Benchmark	3,82%	5,13%	6,33%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos do plano são conduzidos por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**